

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

GUIMARÃES, 16 de outubro de 1898

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Industria Nacional

Fiação e tecelagem

Os industriaes de fiação e tecelagem, especialmente de algodão, tiveram recentemente novo sobressalto ou justo receio de que, como o anno passado, se lhes tentasse prejudicar as suas classes de industria, estabelecendo ou privilegios ou liberdade industrial nas provincias ultramarinas.

Pareceu que na carta organica de Moçambique havia disposições que ameaçavam as industrias da metropole.

E apesar da notavel circular do novo ministro da marinha, e do compromisso do sr. presidente do conselho de ministros contrahido, em conferencia d'anno passado, as classes de tecidos e fiação nova e recentemente representaram, destacando para a capital uma commissão.

D'esta commissão fez parte um dos dignos directores da fabrica de fiação de Guimarães.

A commissão foi satisfactoriamente recebida, tanto pelo sr. conselheiro José Luciano, como pelo sr. conselheiro Eduardo Vilaça.

Era de esperar o optimo resultado das diligencias empregadas, assim pelas promessas expressas já feitas pelo illustre ministro do reino, como pelas idéas enunciadas pelo novo titular da marinha na sua citada circular de 29 de setembro, e onde s. ex.^a declara:

"Para se chegar a este resultado, é indispensavel, a nosso ver, examinar com a maior attenção e cuidadosa sollicitude,

colhendo todos os esclarecimentos e informações necessarias, quaes são, no reino, as industrias que têm ou podem ter um grande desenvolvimento, e que para se montarem e progredirem carecem de contar com os mercados das provincias ultramarinas."

Seria contradictorio o ministro que agora auctorisasse quaesquer alterações do regimen protector, prejudicando ou arruinando industrias estabelecidas, empresas que se organisaram á sombra do systema proteccionista auspiciosamente inaugurado com o fim patriotico, ainda não inteiramente prehenhido, de fomentar a industria, e promover a riqueza da metropole portugueza.

O governo está pois resolvido a cumprir o seu dever; as empresas agora que cumpram o seu, trabalhando, prosperando, criando o maximo progresso, e administrando, com pessoal acreditado e honrado, com zelo, e com respeito á letra dos estatutos respectivos, e ás prescripções da lei commercial.

Segundo ouvimos, tenta-se a creação n'esta cidade d'outra fabrica, successora das aptidões artisticas dos antigos cuteleiros, transformando essa velha e decadente industria secular de Guimarães, sendo, por assim dizer, a depositaria das antigas e gloriosas tradições d'esta classe.

Oxalá se realise, e que os esforços patrioticos d'esta terra, levando a bom exito, pela afoutez e serviços da Sociedade Martins Sarmiento, a exposição industrial de 1884, vão produzindo os fructos para que se lançaram as sementes.

LOURENÇO MARQUES

Quando presentemente todas as attensões convergem para esta nossa riquissima possessão ultramarina, bem proxima a sahir do dominio portuguez e a seguir o mesmo caminho por onde têm desaparecido as melhores joias do nosso, outr'ora, vastissimo imperio colonial, não é de estranhar que nós, embora humildes, mas sinceramente patrioticos e sem que tenhamos todo o vigor para bem alto fazermos resoar um grito de alarme e um brado de alerta, procuremos manifestar, bem nitida, a nossa inquietação e as negras apprehensões que nos assoberbam ao vermos o que se aventa como indiscutivel e inevitavel a perda d'aquelle uberissimo torrão, tantas vezes e tão profusamente assignalado por feitos heroicos e por tanto sangue generoso vertido.

Comquanto o actual governo nos tenha sido sempre merecedor da nossa mui grande veneração e respeito, cumpre-nos, todavia, e para que fique bem accentuada a cega confiança que sempre n'elle depositamos, inquirir o que, com ou sem visos de verdade, ha relativamente á concessão, venda, ou alienação de Lourenço Marques.

No ultimo tempo em que o partido regenerador esteve no poder, já qualquer coisa de anormal se dizia com referencia a boatos identicos aos que agora correm, não chegando porém, a imprensa officiosa d'aquelle partido a declarar, com precisão, ao paiz, o que se passava no gabinete.

Agora acontece precisamente o mesmo: a imprensa estrangeira annuncia o que quer que é de allusivo a tão melindroso assumpto; a da opposição faz alaridos bem alarmantes, pergunta, em vão, aos quatro ventos, que ha a tal respeito e o governo limita-se apenas e bem estranhamente a desmentir os boatos.

Se effectivamente ha alguma coisa de gravidade, instamos para que essa gravidade seja revelada sem detença ao paiz, que tambem tem

direito a saber qual a sorte que o espera e a emitir a sua opinião dentro de limites rasoaveis.

Progressistas e regeneradores, como uma entidade só, sem melindres politicos nem paixões partidarias, que podem trazer a ruina da monarchia e da propria nacionalidade, devem conciliar-se ante a gravidade da questão e resolver ajuizadamente o que urge fazer a bem da nossa honra, do nosso bem estar presente e das nossas garantias futuras d'amanhã.

O actual gabinete, composto de homens probos, dignos e intelligentes, como exuberantemente o têm evidenciado, deve reconhecer, bem imperiosa, a necessidade de não recusar as revelações que a nação exige, pois que, estamos bem certos d'isso, não ha de querer arrotar com as gravissimas censuras que possam advir d'um procedimento menos franco e sincero que o que, aliás, não é de esperar da profunda capacidade, alto saber e aquilatada sollicitude dos distinctos estadistas que regulam e dirigem as mil complicações de tão importante e delicado negocio.

E' pois, o que esperamos do actual gabinete.

SAFANÕES

"A gente sensata revolta-se que o governo não siga o exemplo da Grecia. Convidado a fazer-se representar nas festas da abertura do canal de Kiel, declarou que o não fazia, por isso trazer despesas e não ser decoroso que as fizesse em quanto não pagasse aos seus credores."

Se a phrase for «se revolte Com que o governo não siga O nobre exemplo da Grecia», Com a syntaxe não briga;

Mas sem a preposição, Que eu lhe acrescento, parece De quem, se sabe grammatica, As partes lhe não conhece.

Trate, pois, de lh'a metter Onde eu lh'a ponho, senão, Vejo que se não contenta Só com este safanão.

casas que é de Isabel não creio que os haja.

—Tambem nas casas de gente de bem se encontram d'aquellas immundicies. O senhorio vê os livros, recebe as rendas; o resto é negocio dos seus feitores, que muitas vezes lhes pregam das gordas, dizendo uma coisa por outra. Mandarei uma criada minha, pratica n'estas commissões, e se a coisa puder fazer-se, como diz a nossa Beatriz, darvos-hei hoje uma embaixada da parte de Sua Magestade, e aproveitarei a occasião para convidal-a a ir comvosco.

—Se vos encarregaes d'isso, não falha o successo: ella virá comigo sem duvida. Não sei que magica influencia n'ella tendes: . . . tenho reparado que sempre me falla de vós, e vos segue como um cordeiro.

—E' tão boa, coitadinha! aproveitar-lhe-hei as boas disposições e desempenharei o meu papel; o resto pertence-vos a vós, porque desde

"Ora o nosso consulado em Buenos Ayres, que exerce cumulativamente a encarregatura dos negocios politicos, por não termos alli outra representação, é consulado de 1.ª classe."

Se vale encarregatura, Como diz este escriptor, Tambem pode ter valor A palavra embargatura; Poderá não ser segura Esta minha opinião, Mas, se não é conclusão Que em bons principjos assente, Creio que será prudente Tel-a em consideração.

"Alongada contra a margem direita do Tormes, que é um rio, só historicamente celebre, frentando com a opipara veiga de la Serna, com o valle risonho de Zurguen..."

Isto obriga-me a pensar Que talvez o frentando, Em logar de defrontando, A beliscão não resista; Não que o verbo defrontando Torne o sentido mais claro; E' que pode haver reparo D'algum dictionarista.

SALÕES E VIAGENS

Da sua quinta, com sua ex.^{ma} familia, já regressou a esta cidade o distincto causidico sr. dr. Avelino da Silva Guimarães.

Esteve entre nós, na semana finda, o sr. Albano Bellino, de Braga.

Tem estado bastante doente a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Azenha Guimarães, esposa do sr. Abilio Fernandes Guimarães.

Esteve aqui o nosso particular amigo sr. Adolpho Mattos, da firma commercial Mattos Primos & C.^a, de Braga.

Da Povoa de Varzim e Villa do Conde regressaram, com suas ex.^{mas}

FOLHETIM (17)

AS CONJURADAS

CONTO POR

J. FRANCO

(TRADUÇÃO)

(Continuado do n.º 28)

V

A vela accesa

Desculpou-se a condessa, que não a queria incomodar, antes a acompanharia de bom grado. Pelo caminho a condessa contou a imprudencia, como lhe chamava, commettida na capella da Senhora da Consolação, e como se lhe havia suscitado o perigo de saber a verdade do facto com os proprios olhos. Louvou-a e animou-a muito, como quem

conhecia que toda a pretendida imprudencia devia resolver-se em generosa caridade e desejo de fazer bem a uma familia desgraçada: e o mesmo repetiu a Beatriz, quando chegaram junto d'ella.

A enferma, ainda que sem forças, ouviu com incrivel attenção a narrativa e d'ella colheu allivio e conforto. Perguntou onde era a morada de Melania, e ouvindo: «Rua dos Fornos, n.º 3.» levantou mãos e olhos ao céo, dizendo com ineffavel alegria:

—Que graça! n'isto vejo a mão de Deus: a Virgem aceitou o meu voto; morro de consolação. Esta casa que nomeaes é exactamente da Marquezia Isabel: condessa, não procure mais ninguém; entenda-se com ella e d'um tiro mata dois coelhos; socorra aquelles desgraçados e socorra a Isabel, porque, seio-o por experiencia, os pobres fazem mais bem aos ricos recebendo a esmola, do que os ricos dando-lh'a.

—Ahi é que está o busillis, em que ella queira ir; e ainda que quizesse, eu teria vergonha de a introduzir n'uma pocilga, onde fosse encontrar algum quadro nauseante de immundicie, para voltar de lá acompanhada pelos hospedes que se aninham em taes covis de miseria.

—Não, não; confie em Deus. Até agora as nossas tentativas sahiram bem com o seu santo auxilio. Por si mesma tem visto que já não anda tão esquivada como d'antes: agora que o gelo está derretido, é preciso impellil-a nas obras boas, de modo que não saiba nem possa voltar a traz.

—Tem muita razão, replicou Leonor; só me parece que conviria reconhecer o terreno, para a não aventurar a alguma casa de escandalo: bem sabe que n'aquelles bicos ha de tudo.

—Rua de escandalos pôde ser, replicou a condessa; mas em uma

(Continúa).

O PROGRESSO

familias, os srs. dr. Francisco Martins Sarmiento, condes de Lindoso, barão de Pombeiro e Luiz Martins de Queiroz.

Está no goso de licença, com 30 dias, o sr. Domingos da Silva, amanuense da administração do concelho.

Acha-se incommodado o sr. Francisco Teixeira d'Aguiar.

Para Coimbra, onde vae frequentar a Universidade, partiu na passada sexta-feira o sr. Antonio do Amaral Pinto e Freitas.

Em casa do sr. conde de Lindoso encontra-se hospedado ha dias, o sr. conde da Figueira (D. Luiz).

Adoceu de novo o nosso particular amigo sr. João Pinto Teixeira de Carvalho, da casa das Hortas.

PAPEIS VELHOS

ENTRE O DIABO E A CRUZ

Eu sei lá, eu sei lá, se estou fadado
Para morrer na ponta d'um florete,
Ou, quando menos, na d'um estyete,
Por mais subtil e ao caso apropriado!

Eu sei lá, eu sei lá, se apunhalado
Virei a ser por não usar barrete
Phrygio ou clerical! Quem me promette
Livrarm-me da virtude e do peccado?

Porque, enfim, ou eu sou contra o Diabo
E sae-me por ahí de qualquer canto
Algum *possesso*, que de mim dá cabo,

Ou sou a seu favor, e vem um *santo*,
Que, só por entender que eu tenho rabo,
O menos que me faz é outro tanto!

F.

NOVIDADES

Sessão camararia de 12 de outubro

Presidente interino: Manuel Victorino; vereadores: Antonio Chaves, José Joaquim da Silva Guimarães, Macedo e Candido de Carvalho.

* Resolveu-se que no dia 9 de novembro proximo seja posto em arrematação o fornecimento de 10 mezas e 40 bancos, conforme o edital que publicamos na serção respectiva.

* O sr. vereador José Joaquim da Silva Guimarães informou de que não tem comparecido ás sessões por falta de saude. A camara ficou inteirada e deliberou consignar na acta um voto de congratulação pelo seu restabelecimento.

* Resolveu-se, á face da informação do sr. engenheiro municipal, que seja intimado Antonio Miranda, da villa de Barcellos, empreiteiro da construção da estrada de Silveiras ao Crasto, para dar concluida e fazer entrega da mesma obra dentro de 2 mezes, devendo empregar para isso o numero de operarios que julgar precisos ou que lhe fór indicado pelo sr. engenheiro municipal, de forma que as obras de arte estejam concluidas dentro de 30 dias e as restantes obras dentro de 60, tudo a contar d'hoje, sob pena de a camara tomar posse das obras executadas, materiais, ferramentas e utensilios e nomear pessoa que seja encarregada da gerencia e administração da mesma empreitada por conta do referido empreiteiro.

* Foram lidos e resolvidos os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio de Souza Gradim, D. Emilia da Silva Monteiro e Francisco Teixeira, d'esta cidade; Antonio Joaquim Ferreira, de Lordello;

Antonio de Miranda, de Barcellos; dr. Armindo de Faria e José Joaquim Dias Machado, de Vizella.

Notas falsas de 20\$000 réis

Andam em circulação as notas falsas de 20\$000 réis, e o Banco de Portugal acaba de fazer aviso de que ellas tem os caracteristicos seguintes:

"Entre outros defeitos sobresale na frente o da má imitação das rosetas que guarnecem a parte ornamental do desenho.—No titulo "Banco de Portugal,"—na palavra—"de,"—apparece a ultima letra imperfeita parecendo um—"F,"—em lugar de um—"E,"—As letras da data das series e das palavras—"O Governador," e "O director,"—são tão mal feitas que mudam o caracter da letra original.

O tamanho das notas falsas faz differença do das boas, no retangulo, 4 milímetros. O verso da nota é unicamente indicado por contornos, faltando-lhe todas as minudencias e sendo tambem menores as dimensões do desenho. O papel é commum. Procurou-se emitir a marca d'agua, mas esta ficou invertida, isto é, apparece em branco nas falsas o que é escuro nas boas."

Consortio

Na passada segunda-feira consorciou-se o sr. Illydio Ribeiro dos Santos, negociante da praça do Porto, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria d'Oliveira Ferreira, filha do sr. Antonio José da Silva Ferreira, intelligente solicitador encartado n'esta comarca.

Desejamos-lhe mil venturas.

Theatro

Temos amanhã um espectáculo no theatro de D. Affonso Henriques, pela excellente Companhia Dramatica Portuense, subindo á scena o emocionante drama, *As Duas Orphãs*, que tão applaudido tem sido nos palcos.

O titulo dos quadros é—*O rapto*—*O duello*—*O cadastro da policia*—*A missa do dia*—*A prisão*—*A Salpetriere*—*Abel e Caím* e *A justiça de Deus*.

Preço—camarotes de 1.^a e 2.^a ordem, frente, 25500 réis; lados 25000 réis;—3.^a ordem, frente réis, 15200; lados 15000 réis. Superior, 500 réis. Geral, 400 réis. Galerias 100 réis.

Ao poder judicial

Em virtude da queixa do sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães, regedor substituto, em exercicio, da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, a administração do concelho levantou um auto de investigação, que remetteu ao poder judicial, contra diferentes arruaceiros que na noite de domingo para segunda-feira passada andavam a alterar a ordem publica com disturbios, descantes e arruaças.

O officio que acompanhava este auto fazia ver ao meretissimo delegado do procurador regio a necessidade da immediata punição, para que se não repitam essas patifarias, que continuamente se dão, improprias d'uma terra civilizada.

As medidas que a digna auctoridade tomou merecem os nossos encômios e os do publico. Mas, para que elles sejam mais perfeitos, ha de o sr. regedor da Oliveira estender a sua auctoridade até aos lupanares desmoralisadores que por ahí abundam, d'onde só originam graves crimes.

Fallecimentos

No Bom Jesus do Monte, onde se achava em goso de licença, falleceu na manhã de segunda-feira passada, aos estragos d'uma meningite, o nosso patricio sr. Francisco da Silva Monteiro, engenheiro subalterno de 2.^a classe da direcção das obras publicas de Bragança, irmão dos srs. dr. José da Silva Monteiro, delegado do procurador regio na comarca de Santo Thyrso. Avelino da Silva Monteiro, official de marinha e cumbado do distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. José Joaquim de Meira.

Os officios de corpo presente tiveram lugar na igreja da Misericordia, pelas 6 e meia horas da tarde de terça-feira, com a assistencia de numerosos amigos do finado e de sua ex.^{ma} familia.

A esta apresentamos o nosso cartão de sentidos pezames.

Tambem falleceu no dia 12, n'um quarto particular do hospital da Santa Casa da Misericordia, onde se achava em tratamento, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Alberto Carlos Dias Machado, proprietario e capitalista, do concelho de Cabeceiras de Basto, irmão do sr. barão de Basto.

Igualmente deixou de existir na noite de quinta para sexta-feira, o sr. Antonio José Cabral, capitalista, d'esta cidade.

A sua familia os nossos sentidos pezames.

Banco de Guimarães

Em correspondencia d'esta cidade para o *Jornal do Commercio* de Lisboa, de quinta-feira, lê-se:

"O administrador da massa fallida do Banco de Guimarães, o sr. dr. Vieira de Andrade, regressou de Lamego, aonde foi com o procurador sr. Ferreira, estudar complicados e... notaveis negocios das agencias de Lamego e Vizeu. Constatamos que o intelligente advogado em relação a Lamego adquiriu a esperanza de liquidar para a massa algum activo, e regularisar os contractos feitos; e que, em relação a letras falsas de Vizeu... repete uma legenda de Dante!

"Que fallencia!
"O que é certo é que, com a administração do sr. dr. Andrade, a liquidação adquiriu actividade e seriedade, com o que os credores devem estar satisfeitos."

Sorteamento militar

O sorteamento para o serviço militar dos mancebos reconhecados no corrente anno, por este concelho, deve ter lugar nos paços da camara municipal no dia 5 do proximo mez de novembro, pelas 9 horas da manhã, começando pela freguezia de S. Mamede d'Aldão, seguindo-se-lhe as restantes pela ordem alfabética.

A bolça... ou a vida!

Foi com esta intimação, *d'aqueima roupa*, que sete ladrões assaltaram o distincto clinico d'esta cidade sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, na freguezia de S. Bento de Donim, quando s. ex.^a regressava, n'um trem, de fazer umas visitas. Felizmente o cocheiro não cedeu á intimação, largando a todo o galope.

A' ex.^{ma} camara

Lembramos-lhe a conveniencia que ha em serem collocados mais alguns lampiões na rua da Rainha, onde a illuminação é deficiente, principalmente na quadra invernosa em que estamos.

Injusta prisão?

O correspondente de Lisboa para o nosso respeitavel collega *O Commercio do Porto*, em carta de 10 do corrente, refere o seguinte:

"O sr. juiz Veiga recebeu ha dias uma requisição do sr. administrador do concelho de Guimarães para prender Simão Pereira da Silva, domiciliado na rua da Magdalena.

Na requisição de captura indicava-se que o motivo se baseava n'um abuso de confiança de réis, 2.000\$000 que o mesmo sr. Pereira da Silva ali praticára, em seguida ao qual marchára para Lisboa.

Prestou declarações o sr. Silva, e d'ellas parece deprehender-se que elle é victima de uma cruel vingança, pois não se trata de abuso de confiança, mas sim d'uma falta de liquidação de contas, cujo prazo ainda não expirou.

O preso tem-se conservado no calabouço n.º 8, onde muitas pessoas de boa posição social o têm visitado."

Pelas informações que colheimos soubemos que o requisitante é o sr. Bento José Leite, industrial de cortumes, d'esta cidade, e o capturado, um rapaz extremamente considerado, filho do sr. Narciso Pereira, tambem d'esta cidade, que por muitos annos mereceu a confiança do importante commerciante portuense sr. Custodio Lopes da Silva Guimarães, onde fôra empregado.

Esta captura causou aqui má impressão.

Carta

Temos presente a carta *d'Um chefe de familia*, que por falta de espaço não a publicamos hoje. Vae no numero de domingo.

Em pagamento

Na recebedoria d'este concelho já está em pagamento a importancia das rendas das casas que foram alugadas para as escolas e habitação dos respectivos professores regios.

Um sustinho...

O sr. Antonio d'Araujo Salgado, estimado negociante d'esta praça, quando n'um dos ultimos dias da semana finda foi ao Porto fazer uns pagamentos, perdeu a carteira com quantias e valores superiores a um conto de réis.

Valeu-lhe ser encontrada na estação do caminho de ferro d'esta cidade pelo sr. José d'Oliveira Meira, que lh'a restituiu.

Atropellamento

Na preterita terça-feira, de manhã, um trem que passava no campo do Toural atropellou uma creancinha de 9 annos.

Felizmente não houve contusões.

As gallinhas

No anno passado foram compradas no reino e exportadas para a Hespanha, gallinhas no valor de 500.000\$000 réis.

Bispo de Epiphania

O nosso collega *O Futuro*, de Lourenço Marques, noticia assim, a chegada d'este prelado, irmão do nosso patricio sr. Antonio José Pereira Lisboa:

"Hoje á 1 hora da tarde foi avistado o vapor *Konig*, que trazia a seu bordo o Reverendo Bispo de Epiphania, Prelado de Moçambique.

Ás 3 horas e 10 minutos, desembarcou Sua Reverencia, na ponte nova, onde era esperado pelo Governador, Camara Municipal com o respectivo estandarte, todas as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, toda a officialidade da guarnição e navios de guerra surtos na bahia e grande concurso de povo, seguindo para a secretaria do governo, onde se trocaram os cumprimentos do estylo.

Em seguida todo o cortejo se dirigiu, a pé, para a igreja matriz, onde foi cantado um solemne *Te-Deum*.

Fazia a guarda d'honra uma força da policia, com a respectiva banda.

Sua Excellencia Reverendissima, a quem damos as boas vindas, foi hospedar-se na residencia do Governo Geral, na Ponta Vermelha."

As notas falsas

O sr. administrador do concelho tem conseguido da direcção do Banco de Portugal a troca de grande numero de notas falsas de 500 e 5\$000 réis, que lhe têm sido apresentadas por diferentes individuos d'esta cidade.

O edificio da escola industrial

De ha annos que no campo do Proposto se levanta o *camado* da escola industrial Francisco d'Hollanda, sem esperanças de vermos realisada aquella obra.

As officinas de tecelagem, que ali se tentam installar, passaram para o esquecimento, porque custam muito dinheiro.

Na presença d'este abandono, que fazer áquelle edificio onde se gastou tanto dinheiro? Deixal-o, como está, á merce da deterioração?

A escola, da forma como se acha construida, dá um excellente quartel com um magnifico campo para manobras. Tambem pode ser applicado, quando ali não queiram o quartel, á installação da camara municipal, repartição de fazenda, administração do concelho, recebedoria, tribunal, conservatoria, etc.

E' pois o que cumpre deliberar á camara, para pedir ao governo a cedencia do edificio para o quartel ou para as repartições publicas que alludimos.

Fabrica de Pentes da Madrôa

A convite dos seus proprietarios visitamos hontem esta importante fabrica que, na verdade, nos deixou maravilhados, tal a sua ordem, disposição, perfeito trabalho, etc.

A Fabrica de Pentes da Madrôa tem progredido consideravelmente no seu fabrico, conseguindo agora excellentes trabalhos em unha de boi e ponta de carneiro.

Não querendo nós que esta simples apreciação sirva de reclamação áquelle industria vimaranense, sobejamente conhecida, limitamos-nos a dar os nossos cordeões e sinceros parabens aos srs. Dias, pelo augmento progressivo que têm dado á sua industria.

E nada mais.

As quarentenas

A companhia do caminho de ferro de Guimarães entendeu que o publico, que transita no seu caminho de ferro, ha de estar á mercê dos seus caprichos!

Os comboios continuam a parar em cima do aterro, antes de entrarem nas agulhas, sujeitando os passageiros a uma quarentena forçada, a que os estatutos da mesma companhia não obrigam.

Óra nós, assim como a outra imprensa, entendiamos que mereciamos mais alguma attenção pela parte do sr. Velloso; mas como s. ex.^a entende que lh'a não merecemos, vamos dar um conselho aos passageiros, para acabar de vez com as aborrecidissimas paragens.

Quando o empregado encarregado da recepção exigir que se lhe faça entrega dos bilhetes, constituam-se em greve e recusem-se a ella.

Posto isto, o sr. Velloso ha de ver-se forçado a extinguir a paragem; pois que, como já dissemos n'outro numero—o passageiro só é obrigado a mostrar o bilhete e não a entregal-o.

Ainda mais. O comboio correio que ante-hontem devia chegar aqui ás 11 e 17 da manhã, só chegou depois do meio dia; o da manhã de hontem, que devia chegar ás 8 e 55, só chegou ás 9 e 45.

Costa-nos que estes atrazos são motivados por se empregarem achas de pinho, ainda verdes, para combustivel das machinas, e tanto assim que o machinista, na estação de Louzado, recusou-se a continuar o serviço quando lhe deram as achas verdes que alludimos.

Estes atrazos prejudicam não só as viagens mas até, o que é mais, o serviço do correio, causando innumeros embaraços aos empregados da estação, e ao publico, que não tem tempo para responder á correspondencia.

Chamamos para isto toda a attenção do fiscal do governo, sr. Victorino Theophilo Lourenço.

Os melhoramentos na Penha

A patriótica colonia vimaranense residente no Porto, a sympathica e obreira colonia que tanta alma e tanta vida tem dado á formosissima serra de Santa Catharina, esse *bijou* de bellezas e encantos que nos arrebatava, reuniu ultimamente n'aquella cidade, mostrando o seu profundo desgosto pela applicação menos justa que, segundo dizem, a respectiva commissão de melhoramentos quer dar á installação d'um telephone e á conclusão da estrada de S. Romão á Penha.

A noticia que d'esta reunião nos communicou *O Primeiro de Janeiro*, causou profundo desgosto n'esta cidade, principalmente nas pessoas que amam e se interessam pelo progredimento d'aquella serra, e tanto mais que, segundo nos parece, ha algumas divergencias entre a commissão de melhoramentos e a irmandade da Penha.

Os artistas vimaranenses residentes no Porto não se devem deixar levar, talvez por falsas informações; devem tornar-se perfeitos conhecedores de todos os pontos principaes da questão suscitada, sua origem, se ha ou não inimidades pessoas entre a commissão de melhoramentos e a irmandade, etc., etc., para depois protestarem ou reagirem a favor da sua nobre causa.

Hoje temos ahí uma reunião qualquer que se prende com assumptos relativos á Penha, e é n'essa reunião que desejariamos ouvir fallar sobre a divergencia que se occulta, para com precisão e verdade illucidarmos no proximo domingo aquella colonia e o publico vimaranense do que ha.

Publicação a pedido

Durante uma noite d'inverno

Ao meu conterraneo e dilecto amigo

Januario Alves d'Azevedo Maia

Negrá era a noite, e a praia solitaria,
E pesados os ares,
E tremendo o vulcão, que Deus mandara,
Varrer os largos mares.

(Panorama, vol. V, serie 1.^a
—SILVA LRAL JUNIOR).

(CONCLUSÃO)

A negra candeia de immundo graxo continuava a arder, o viajante tirou um comprido paletot, um cinto cheio de peças, seu colete de alvo brim e umas largas calças do mesmo pano, pendurou tudo isto n'um torto e ferrugento prego que se achava cravado n'uma das estacas que esteavam o tecto do pobre albergue, deitou-se na palha e passados cinco minutos adormeceu.

—Largo tempo o contemplou Carolina de pé e em silencio, que denotam aquelle ar immovel, aquellas contracções das tisanadas e encarquilhadas faces? quem sabe? alguma sinistra e extraordinaria ideia se resolve e tremultua dentro d'aquella alma. Depois... veio ao pé da cama de José, e baixinho lhe disse assim ao ouvido:

—Somos bem pobres... e devemos bastante!

—Assim é, respondeu o velho, dentro em tres dias teremos que pagar seis moedas e nenhum recurso nos resta mais que a venda d'esta nossa casinha.

—Sempre ha gente bem feliz!.. Este viajante traz um cinto carregado de ouro. Com uma somma similhante passariamos sem precisões o resto dos nossos dias.

—Tens razão. Deita-te que é já tarde.

—Não tenho somno.—Seguiu-se um silencio curto e profundo, que a velha interrompeu.

—Não o ouves resonar? A tua enchada está aqui, e se...

—Challa-te, desgraçada, lhe diz José, pondo-lhe a mão na bocca. Deita-te e dorme!

—Pois bem... dormirei.

Deitou-se, apagou a luz, e passada meia hora poz o ouvido á escuta... ambos dormiam. Ergue-se, pega na suja candeia, accende-a, leva-a para o outro quarto e ahí a prega na parede. Contempla novamente o cinto e o viajante, corre, traz a enchada e com tanto cuidado a descarrega duas vezes na cabeça do infeliz, que apenas teve tempo de dar um arranco sem palavra e morrer.

Levanta-se a este barulho José em sobresalto, corre e presencía aquella scena de horror; um homem!.. um homem assassinado por uma mulher!.. por uma velha, a palha ensanguentada e o ouro caindo do cinto! Longo seria pintar a desesperação, mas o mal já não tinha remedio, cumpria occultal-o; soltaram o cavallo, ataram-lhe o cadaver no dorso e assim caminharam até á praia. Chegadas ahí, saíram o cavallo e juntamente com o cadaver do seu dono o enterraram na areia. Feito isto, José e Carolina vieram a casa queimar a palha e destruir os vestígios do crime. Ninguém tinha visto entrar o viajante, porisso ninguém deu pela sua falta.

Passados dez dias novo estrangeiro bateu á porta perguntando por Alcino: disse-se-lhe que vivia no Brazil. O estrangeiro tornou, que com elle chegára do Rio havia onze dias, e que deixando-o no Porto, Alcino não quizera demorar-se ali nem um só dia, e partira immediatamente para vir de surpresa abraçar seus velhos e queridos paes que ha trinta annos os não vira, e cuja morada lhe havia indicado alli.

José caiu sem sentidos, o viajante desconfiou, a justiça foi chamada, e preso José elle proprio a condu-

ziu á cova onde enterrára seu-filho assassinado por sua mulher.

Carolina perdeu o siso, e passados poucos dias morreu d'uma angina cerebral.

A justiça proseguiu em suas indagações e reconhecendo a innocencia de José pol-o cm liberdade.

O VINTE.

Secção Bibliographica

Voz de S. Antonio—Recebemos o n.º 21 do 4.º anno d'esta excellente revista mensal illustrada, que se publica na visinha cidade de Braga.

Inserer, como sempre, primorosos artigos religiosos, trazendo além d'isso o retrato em photo-gravura do sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, arcebispo de Braga; paisagem do Bom Jesus do Monte, Jerusalem e outros primorosos quadros.

Agradecemos o exemplar.

Pelo amor de Deus

Thereza de Jesus, viuva, moradora na rua de Donães, n.º 26, achando-se no ultimo grau d'uma tísica roga ás almas bem fazejas, pelo Divino Amor de Deus, uma esmolinha para lhe matar a fome que a tortura nos poucos dias que pode ter de existencia.

ANNUNCIOS

Edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 9 do proximo mez de novembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o fornecimento de dez mezas e quarenta bancos para a aula de desenho do Lyceu Nacional, sendo a base da licitação a quantia de 86\$000 réis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 13 de outubro de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente interino,

Manuel Victorino da Silva Guimarães.

NOVAS

LEITURAS POPULARES

REVISTA RELIGIOSA E INSTRUCTIVA

Publicação mensal em fasciculos de 32 paginas

Assignatura annual — reino 500 réis; estrangeiro e colonias 700 réis.

Pedir a assignatura ao seu director e editor Luiz de Paiva Castilho, rua da Magdalena, 214—Lisboa.

FABRICA A VAPOR DE CUTELARIA PORTUGUEZA

PRIVILEGIADA

Premiada com a medalha d'ouro na exposição industrial de 1897

Antunes Guimarães, Martins & C.^a

Rua Nova d'El-Rei—Braga

Esta fabrica, montada com todos os machinismos mais modernos e proprios d'esta industria, acha-se habilitada a fornecer, por preços modicos, todos os artigos concernentes á sua especialidade.

Edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 26 do presente mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, o arrendamento do campo do Lameiro, na freguezia de S. Thomé de Cadelas, por tempo de dois annos, que começam no dia de Todos os Santos do corrente anno, e findam na vespera de igual dia do anno de 1900.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 5 de outubro de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara o subscrevi.

O Presidente interino,

Manuel Victorino da Silva Guimarães.

Leccionista

O padre Abel de Freitas, propõe-se leccionar alguns alumnos tanto para a segunda epocha como para a primeira.

Esclarecimentos em casa do sr. Manuel José dos Santos, rua Nova de Santo Antonio.

MATHEMATICA

e PHYSICA

(CURSO COMPLETO)

POR

Alcino Machado

Alferes d'infanteria

Mensalidade — 2\$000 réis por cada disciplina.

Informações — Até ás 12 horas no largo do Carmo.

Resultado no anno findo — 3 distincções, 32 approvações e 2 reprovações.

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.
Preços commodos, esmero e rapidez.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Marie, 63

Guimarães

Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.ºs 18 e 20 (antiga Porta da Villa)—Guimarães.

MATTOS, PRIMOS & C.

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

Representante em Guimarães:

FLORENCIO LEITE LAGE

Typographia MINERVA — Rua de Payo Galvão

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland

E

Muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranesse este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS

Velho de 1840	Garrafa	1\$200
" de 1863	"	800
Bastardo, velho, de 1872	"	500
Velho, de 1883	"	400
" em prova secca, de 1887	"	300
Malvazia (2.ª qualidade)	"	360
Tinto	"	240
Lagrima	"	200

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO

A RETALHO

Branco, da quinta de Balsemão	1/2 itro	120
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa	"	120
Douro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immedições d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, póde sugeital-os a um exame químico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a uni ca que prima n'esta especialidade.

ATELIER DE PINTURA

DE

DOMINGOS ANACLETO

158 — Rua da Rainha — 160

Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboetas, brazões, egrejas, casas, douramentos, retratos a oleo e crayon, paizagens, retoques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Almanak de Guimarães

Para 1889

Está no prelo este almanak commercial, burocratico e descriptivo. Contém:

1.ª parte—Chronologia, calendario, horario dos comboios, chegada e partida dos comboios, lei do sello e muitas outras indicações.

2.ª parte—Nomes de todos os negociantes e industriaes, funcionarios publicos, parochos, titulares, proprietarios, capitalistas, repartições, bancos, campanhias, annuncios, etc., etc.

Preço 200 réis

A venda, depois de impresso, na tabacaria e papelaria do sr. Francisco Joaquim de Freitas, no campo do Toural.

CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINIO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhiaes, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
" 1/2 "	120 "	
" 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralogica póde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummidoes.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos